

CERAMISTAS DA REGIÃO SUL DEBATEM A NR-12

Empresários do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina participaram do 1º Seminário Técnico sobre Segurança do Trabalho – Máquinas e Equipamentos na Indústria de Cerâmica Vermelha. O evento ocorreu no dia 25 de julho, na Fiergs, em Porto Alegre, com o objetivo de informar sobre os riscos e as medidas de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

O encontro na região Sul dá sequência à série de capacitações sobre a Norma Regulamentadora nº 12 (NR-12) promovida pela Associação Nacional da Indústria Cerâmica (Anicer), com o apoio do Sindicer/RS e demais sindicatos e entidades do setor do Paraná e Santa Catarina, além da própria Fiergs. O seminário contou com a palestra do coordenador do grupo de Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos do Rio Grande do Sul (Abimaq-RS), João Baptista Beck Pinto.

Abordando referências técnicas e princípios fundamentais da NR-12, o engenheiro mecânico alertou para algumas medidas de proteção que garantem a saúde e a integridade física dos trabalhadores. “O empresário não pode comprar máquinas sem dispositivos e sistemas de segurança. Não é mais opcional.” Ele também chamou a atenção dos participantes para a importância da aplicação de barreiras físicas ao ingresso de partes do corpo, procedimentos de trabalho e segurança como complemento das medidas de proteção coletivas, e a obrigatoriedade de manutenção preventiva e corretiva nas máquinas.

Para o diretor de relações institucionais da Anicer, Luis Barbosa Lima, a grande dificuldade de adequação à

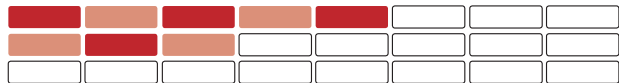
Seminário na Fiergs, organizado pelo Sindicer/RS e entidades do setor, orientou empresários sobre a prevenção de acidentes

Dudu Leal/Divulgação Sindicer/RS



norma diz respeito à parte elétrica. “Estamos realizando estudos para fazer com que essa adequação fique mais barata, talvez isolando essas áreas de produção para diminuir a intervenção na parte elétrica”, afirma o empresário, observando que certos equipamentos serão inviabilizados pelos altos custos caso não haja a alteração. O presidente do Sindicer/RS, Jorge Ritter, reforçou a importância de adequação das empresas do setor sob pena de que haja perda de competitividade da indústria nacional.

Para o assessor técnico da Anicer, Max Piva, é preciso estar alerta para que não se chegue a penalidades. “Temos que achar rotas alternativas, pois a cerâmica vermelha está crescendo muito no Brasil. Precisamos nos adequar às normas nacionais e internacionais que estão chegando ao país também.” Piva sorteou uma participação gratuita nas clínicas tecnológicas, que serão apresentadas no 42º Encontro Nacional da Indústria de Cerâmica Vermelha (25 a 28/10, em Recife). O prêmio foi entregue pelo presidente do Sindicer/RS a José Valmir Maccari, da Reframa Refratários Maccari.



EDITORIAL



Olá, amigos! Nessa edição, trazemos detalhes sobre as mobilizações realizadas em prol do setor. Dando sequência à audiência pública e à reunião, realizada com empresários, entidades ligadas ao ramo e líderes do governo, estamos articulando um encontro com o governador Tarso Genro. Estaremos mais uma vez apresentando as reivindicações do setor, mostrando as dificuldades enfrentadas pelas cerâmicas gaúchas devido a concorrência desleal com as empresas catarinenses.

É importante lembrar que já está em vigor a norma de Desempenho de Edificações Habitacionais NBR 15.575, que inicialmente seria exigida a partir de 19 de julho, passando a valer em 26 de julho. Portanto, os fornecedores de insumos devem estar de acordo com a legislação, que traz mudanças na composição dos pisos, estruturas externas, vedações, entre outras. Os construtores passarão a buscar produtos dentro das novas regras!

A última reunião do Conselho da Média e Pequena Indústria (Copemi), realizada na Fiergs, em Porto Alegre, em 13 de agosto, reforçou a disponibilidade de serviços oferecidos pelo Sesi-RS. Entre eles, o Programa Empresa do Sorriso para atividades preventivas e educativas em Saúde Bucal, e o serviço de inspeção de segurança, junto ao Programa de Prevenção de Acidentes de Trabalho (PPAT), para diagnóstico da NR-12. Grande abraço e até a próxima edição!

Jorge Romeu Ritter
Presidente do Sindicer-RS

Novas empresas associadas

Os amplos benefícios oferecidos pelo Sindicer-RS foram estendidos a três empresas, localizadas em diferentes regiões do Estado, nos últimos meses. Por meio da parceria, a Cerâmica Vale do Taquari, localizada em Lajeado, a Olaria São Pedro, de São Pedro da Serra, e a Cerâmica Rubens Calcing, de Campinas do Sul passaram a desfrutar de uma série de vantagens exclusivas às empresas associadas à entidade. Entre os benefícios, está a redução das taxas para encaminhamento dos licenciamentos ambiental (Fepam) e mineral (DNPM), assim como da licença de operação da atividade – disponíveis para empresas que optaram pelo monitoramento ambiental. Também são oferecidas assessorias nas áreas jurídicas, ambiental e trabalhista, entre outros serviços. Ao todo, a entidade conta com 177 empresas associadas.

Combate à não conformidade

Dando continuidade às ações de combate à não conformidade intencional, do Programa Setorial de Qualidade para Blocos Cerâmicos (PSQ), o Sindicer/Rs programa novas visitas às cerâmicas das regiões do Vale do Taquari, Candelária e Pelotas em setembro. O assessor técnico e da Qualidade da Anicer, Max Piva, diz que as reuniões ajudam a conscientizar as empresas do Estado para produzir e utilizar produtos em conformidade com as normas brasileiras. “O Rio Grande do Sul tem sido um exemplo de investimentos e inovação. Por isso, é importante conquistar novos mercados e fidelizá-los.”

Fechada a negociação coletiva

A negociação coletiva 2013 datas-base de março, maio e julho com a classe trabalhadora foi concluída. O Sindicer/Rs buscou o entendimento entre ambas as partes na defesa da categoria como um todo. As negociações contaram com a assessoria do advogado Dr. Guilherme Guimarães e do diretor da entidade, Luiz Fernando Ritter. Os boletos para recolhimento desta contribuição serão repassados às empresas. Em novembro, será dado seguimento as negociações da base de Porto Alegre.

infoCER

Sindicato das Indústrias de Olaria e de Cerâmica para Construção no Estado do Rio Grande do Sul



Av. Assis Brasil, 8787 Bloco10/ 3º andar
CEP 91140-001 – Porto Alegre – RS – Brasil
Fone: (51) 3347-8755 | Fax: (51) 3364-3336
contato@sindicerrrs.org.br / www.sindicerrrs.org.br

PRESIDENTE:

Jorge Romeu Ritter

VICE-PRESIDENTE:

Antônio Cristóvão Kipper

DIRETOR SECRETÁRIO:

Evandro Zini Cherubini

Diretor Tesoureiro:

Juan Carlos Leite Germano

DIRETORES EFETIVOS:

Jacir Izeu Ceccato

Lino Marcon

Eduardo Daudt

DIRETORES SUPLENTE:

Paulinho Antonio Menegotto

Nelson Iedo Grasselli

Guido Einhardt

Jacson Orlando Lange

Luís Fernando Ritter

Adair Luis Haiduck

José Renato Soster

CONSELHO FISCAL EFETIVO:

Juan Roberto Germano

Nelson Ely Filho

Cláudio Vogel Filho

CONSELHO FISCAL SUPLENTE:

Paulo Roberto dos Santos Soares

José Plínio Rohr

João Valter Soster

DELEGADOS REPRESENTANTES

JUNTO À FIERGS:

Efetivos:

Juan Roberto Germano e Jorge

Romeu Ritter

Suplentes:

Nelson Ely Filho e Antônio

Cristóvão Kipper

Produção e Execução:



Edição: Fernanda Reche – MTb 9474

Textos: Cláudia Boff e Paola Oliveira

Revisão: www.pos-texto.com.br

Edição de Arte: Silvío Ribeiro

Diagramação: Vanessa Bratz

Pré-impressão, CtP e impressão:

Gráfica Trindade

Tiragem: 1.200 exemplares

CERÂMICAS TROCAM EXPERIÊNCIAS

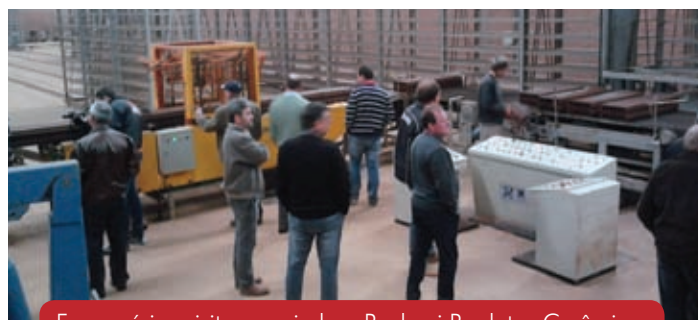
Após participação no 1º Seminário Técnico sobre a NR-12 e aproveitando a passagem pelo Rio Grande do Sul, uma delegação de empresas de Santa Catarina conheceu quatro cerâmicas, localizadas nos Vales do Caí e Rio dos Sinos. As visitas técnicas ocorreram no dia 26 de julho para troca de experiências na Pauluzzi Produtos Cerâmicos, em Sapucaia do Sul, cerâmicas Kasparly, João Vogel e Construrohr – todas em Bom Princípio. A comitiva, formada por 23 integrantes do Sindicer Rio do Sul/SC, também contou com o assessor Técnico e da Qualidade da Anicer, Max Piva, e do presidente do Sindicer/RS Jorge Ritter. “Vamos manter contato com as empresas participantes da visita para buscar a qualificação delas dentro dos PSQs (Programas Setoriais de Qualidade) para Blocos e Telhas Cerâmicos”, afirma Piva, informando que as empresas visitadas são qualificadas.

Para o assessor, a iniciativa auxilia na busca de alternativas para vencer a concorrência. “O mercado do Rio Grande do Sul é promissor, mas as empresas têm que se adequar à legislação para minimizar a concorrência vinda de outros estados”, alerta Piva, lembrando que algumas ações são realizadas pelo Sindicer/RS, dentro dos PSQs.

Fotos: Divulgação/Sindicer/RS



Comitiva acompanhou atividades da cerâmica Kasparly



Empresários visitaram ainda a Pauluzzi Produtos Cerâmicos

PORTARIA 132 SEGUE EM DISCUSSÃO

Representantes do setor cerâmico, do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior se reuniram para debater o texto-base da Portaria 132/2013. A nova regulamentação estabelece as condições em que os componentes cerâmicos para alvenaria devem ser comercializados. O encontro ocorreu em 18 de junho, na sede da Anicer, no Rio de Janeiro, e serviu também para avaliar os comentários recebidos durante a Consulta Pública, realizada entre 23 de março e 19 de maio, pelo site do Inmetro. Um novo encontro deve ser marcado para seguir os debates e finalizar o texto. A

Divulgação/Anicer



Mudanças aprovadas

A gravação das letras “EST” após a indicação das dimensões nominais em blocos cerâmicos, tijolos cerâmicos maciços e tijolos cerâmicos perfurados com função estrutural foi uma das sugestões aceitas na reunião, em 18 de junho. A equipe do Inmetro também determinou que o CNPJ das empresas seja marcado nos tijolos como forma de identificar o fabricante dos produtos.

Um novo item, que permite a comercialização de componentes cerâmicos requeimados ou com queima em excesso, foi incluído no texto. Ficou acordado também que os tijolos maciços poderão ser fabricados em formatos e dimensões diferentes das estabelecidas desde que combinado previamente e com a venda exclusivamente a um consumidor.

previsão do Inmetro é de que Portaria 132 seja publicada no Diário Oficial da União antes de outubro.

A analista em Metrologia e Qualidade do Inmetro Roberta Chamusca encerrou a reunião lembrando sobre os prazos estabelecidos na portaria. “O primeiro se encerra em 12 meses, após a publicação do texto final no Diário Oficial da União. Depois disso, nenhum componente cerâmico poderá ser fabricado sem estar de acordo com as regras estabelecidas”, alerta a profissional. Após o primeiro ano, mais seis meses serão concedidos para a comercialização dos componentes cerâmicos produzidos antes de ser finalizado o primeiro prazo. “Essa medida permite que os fabricantes possam vender o estoque de produtos até todos estarem em conformidade com a Portaria”, explica Roberta.

MULTA DE 10% SOBRE O SALDO DO FGTS

A Câmara dos Deputados aprovou no início de julho passado a extinção da multa de 10% sobre o saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) do trabalhador, paga pelos empregadores em caso de demissão sem justa causa. A contribuição havia sido criada em 2001 através da lei complementar 100/2001, com intuito de cobrir perdas nas contas do FGTS provocadas pelos Planos Verão e Collor 1, em 1989 e 1990.

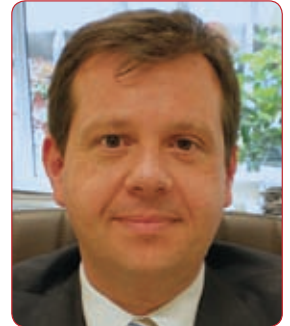
O texto extingue apenas a multa de 10% sobre o saldo do FGTS paga pela empresa, não a multa de 40% do saldo do fundo paga pelo empregador ao funcionário demitido sem justa causa. O texto foi aprovado pelo Senado e no início deste mês também pela Câmara. A proposta foi submetida à sanção presidencial sendo, todavia, vetada. O veto foi publicado no dia 25 de julho deste ano, no Diário Oficial da União (DOU). Na justificativa para o veto, publicada no DOU, foi sustentado que “a sanção do texto levaria à redução de investimentos em importantes programas sociais e em ações estratégicas de infraestrutura, notadamente naquelas realizadas por meio do Fundo de Investimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FI-FGTS). Particularmente, a medida impactaria fortemente o

desenvolvimento do Programa Minha Casa, Minha Vida, cujos beneficiários são majoritariamente os próprios correntistas do FGTS”.

Compete agora ao Congresso Nacional a derrubada do veto. Em nota, o líder do PSDB na Câmara dos Deputados disse que vai defender “a derrubada do veto pelo Congresso até o final de agosto”.

Conveniente ressaltar que recentemente o Congresso aprovou nova regra para apreciação de vetos presidenciais. Pelo texto, vetos feitos a partir de 1º de julho obstruirão a pauta do Congresso 30 dias após serem protocolados. O mecanismo é uma forma de evitar que vetos presidenciais deixem de ser analisados no Congresso.

Assim, obrigatoriamente o tema voltará à pauta, sendo que em caso de manutenção da proposta original construída pelo Congresso haverá derrubada do veto presidencial. Devemos, portanto, aguardar os acontecimentos.



Guilherme Guimarães
Advogado Trabalhista



NOVIDADES

CERÂMICAS GAÚCHAS PARTICIPAM DA CONSTRUSUL

Sete cerâmicas associadas ao Sindicer/RS participaram da 16ª Feira Internacional da Construção, a Construsul. O evento ocorreu de 31 de julho a 3 de agosto, nos Pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo, reunindo mais de 77 mil pessoas. As programações foram simultâneas à 8ª Feira de Máquinas e Equipamentos para



Divulgação/Sul Eventos

Construção, a Expomáquinas, contando com oficinas e seminários voltados à área da construção civil.

Entre os 563 estandes, estavam as cerâmicas Cirilo Vogel, João Vogel, Claudio Vogel, Construrohr, Kaspary, Cerâmica Roque e Refrasul. A expectativa da organização do evento é de que o volume inicial de R\$ 600 milhões em negócios tenha sido atingido. “A avaliação do que vi é muito positiva”, afirmou o presidente do Sindicer/RS.



WA200

- Peso 10.200 kg
- Potência de motor 127 HP
- Caçamba 2,0 m³
- Transmissão Hidrostática
- Komtrax
- Fabricação Nacional

CHAPECÓ-SC
(49) 3361.5399
mantomac@mantomac.com.br

BLUMENAU-SC
(47) 3144.5399
mantomac.br@mantomac.com.br

FARROUPILHA-RS
(54) 2109.5399
mantomac.far@mantomac.com.br

AUDIÊNCIA PÚBLICA DEBATE INDÚSTRIA CERÂMICA

Uma audiência pública para debater a situação do setor oleiro ocorreu em 26 de junho, na sala Espaço de Convergência da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre. O encontro reuniu empresários cerâmicos de diversas partes do Estado e membros da Comissão de Economia e Desenvolvimento Sustentável da Câmara para apresentar o resultado da Avaliação da Indústria de Blocos e Telhas do RS e SC e seus Impactos na Economia do RS. O estudo, encomendado pelo Sindicer/RS à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), mostra que a alta qualidade de produção cerâmica no Rio Grande do Sul sofre com a forte concorrência catarinense. O encontro, organizado pelo sindicato, também reivindicou a redução de tributos para o setor, bem como maior fiscalização nos produtos provenientes de Santa Catarina.

Proponente da audiência, o deputado Giovani Feltes (PMDB) abriu sua apresentação falando da necessidade de maior fiscalização. “O setor oleiro de Santa Catarina cresce com a ajuda da administração. Os produtos que têm entrado no mercado não têm acuidade técnica nem as normas estabelecidas, o que causa problemas estruturais para quem utiliza”, explicou o deputado. O presidente do Sindicer/RS, Jorge Ritter, ressaltou que os empresários gaúchos estão com medo de investir na expansão dos negócios, o que prejudica o desenvolvimento econômico. “Encontramos vários caminhões com pisos cerâmicos de Santa Catarina sem documentação ou notas muito abaixo do preço de mercado”, cobrou o empresário.

Enfraquecimento do setor

Uma das responsáveis pelo estudo da Ufrgs, Tania Basegio destacou que os impactos causados pela concorrência tributária desleal com o estado vizinho é a redução de empresas. “O Rio Grande do Sul já teve 1,5 mil empresas oleiras, o que hoje gira em torno de 650. A maioria das cerâmicas com menos de cinco funcionários fechou nos últimos anos. O número de empregos poderia aumentar em 50% se houvesse subsídios estaduais para o setor”, revelou a pesquisadora, acrescentando que algumas empresas da região do Morro da Fumaça (SC) mandam toda a sua produção para o Rio Grande do Sul. “Isso ocorre porque tem espaço no mercado gaúcho. Com alguma ajuda, as empresas gaúchas teriam condições de atender a toda a demanda interna pelo material.”

O conselheiro fiscal do Sindicer/RS, Claudio Vogel Filho, lembrou que o problema vivido pelo setor há décadas é muito grave. Devido as dificuldades encontradas com a concorrência predatória e desleal de Santa Catarina, a única medida que restou à sua empresa foi abrir mercado no exterior. “O que também é difícil, pois os pedágios são caros”, disse também o diretor comercial da empresa Claudio Vogel. Outra reivindicação feita por Feltes diz respeito à demora em conseguir



Fotos: Paola Oliveira/Temática

licenças junto à Fepam. “Está demorando três anos para conseguir uma licença e começar uma empresa cerâmica. Essa obtenção precisa ser acelerada”, frisou.

Produto sustentável

O assessor técnico da Anicer, Antônio Carlos Pimenta, lembrou a todos a importância da cerâmica. “O produto cerâmico é muito mais sustentável que o concreto, e estamos buscando formas de reduzir ainda mais os impactos causados”, explicou. Diversos empresários e deputados também se manifestaram em apoio a políticas públicas que ajudem no desenvolvimento do setor. O deputado Pompeu de Matos (PDT) lembrou que se diminuir a tributação o Estado não vai sair perdendo, pois vai gerar mais empregos, o que torna a cadeia benéfica. A deputada Miriam Marroni (PT) sugeriu elaborar uma pauta de reivindicações a partir do que foi discutido na reunião, para ser apresentada ao legislativo.

Segundo Janete Mafra, representante do Inmetro, o órgão fiscaliza o que é regularizado por meio de normas e se coloca à disposição para dar informações, orientações e palestras sobre essas normas, bem como para ouvir reclamações.



UM NEGÓCIO QUE CHEGA À TERCEIRA GERAÇÃO

A trajetória da Cerâmica Santo Antônio começou em 1938, nas mãos de Alcides de Azevedo Barbosa. Na época, a empresa, localizada em Taquara, era movida a tração animal. As dificuldades eram grandes, o que acarretava um baixo volume de produção. Em 1954, Alcides adquiriu uma área de terras em Alvorada, até então conhecida como Passo do Feijó – distrito de Viamão. Após a emancipação da localidade, a empresa conquistou nova sede na travessa Oscar Pereira, vila Americana, em Alvorada.

Com a mudança, veio também a modernização do negócio, com o investimento em novos equipamentos e maior produtividade. No início da década de 1970, assumiram a Cerâmica Santo Antônio os filhos de Alcides, que adquiriram a primeira retroescavadeira para extração de argila e também substituíram alguns caminhões antigos. Em meados de 1980, um dos irmãos desligou-se da empresa, passando o comando para Paulo de Azevedo Barboza que seguiu o empreendimento com a ajuda dos filhos, entre eles, Argileu e André Luiz.

Em 2000, Paulo resolveu se afastar da cerâmica, iniciando a sucessão para Argileu e seus irmãos. Ao lado de André Luiz, Argileu transformou-se em sócio-gerente da empresa. “Em 2003, tínhamos 15 funcionários e uma produção de cerca de 250 mil peças por mês. Passamos para 25 colaboradores e praticamente triplicamos a produção, chegando à média de 1 milhão de tijolos por mês”, comemora Argileu. O grande diferencial da Cerâmica Santo Antônio, segundo ele, é o atendimento e a qualidade dos produtos.

Arquivo Pessoal



André Luiz de Souza Barbosa (E), Paulo de Azevedo Barboza e Argileu de Souza Barbosa

REMETENTE: Av. Assis Brasil, 8787 Bloco10/ 3ºandar CEP 91140-001 – Porto Alegre – RS – Brasil

Apresentando na construção do Brasil
45 ANOS
MSSOUZA
MARCA DE FORÇA
www.mssouza.com.br

Tudo que o Ceramista precisa em uma única Extrusora sem custo adicional.*

- Embudo Regulável
- Painel de Monitoramento Eletro-pneumático
- Articulador do Embudo
- Relógio de Pressão
- Boquilha
- Visor de Óleo com Medidor de Temperatura



Articulador do Embudo

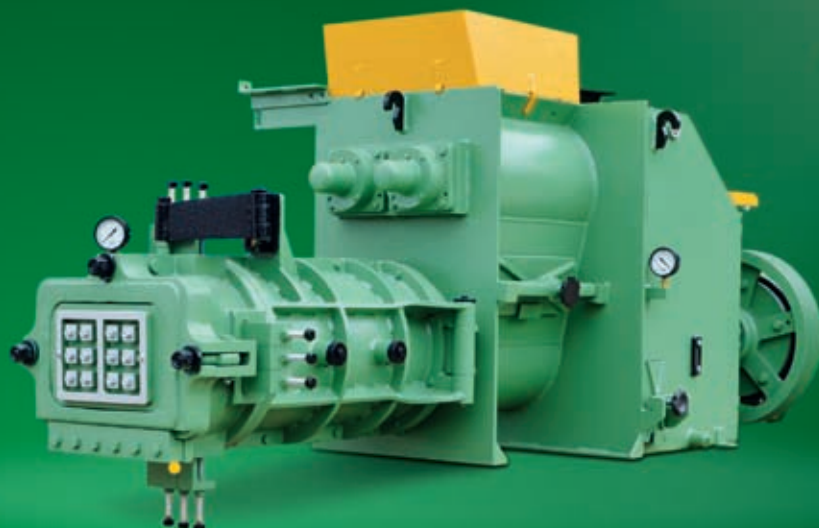
Facilita a movimentação do embudo quando da abertura do canhão.

Embudo Regulável

Permite o ajuste com uniformidade de velocidade da massa em todo o perímetro da forma sem acarretar parada da extrusora. Este componente evita os paradas frequentes para as correções de velocidade através dos freios que fazem parte da forma, proporcionando um ganho expressivo de produção.

Relógio de Pressão

Monitora a pressão do fluxo de massa para manter uma regularidade no processo de extrusão do produto.



Painel de Monitoramento



Painel de Monitoramento da Pressão do Sistema Pneumático de acionamento da embreagem, evitando alteração das condições de rotação da extrusora mesmo que ocorra uma variação de pressão da rede pneumática. Este painel também está montado com um instrumento digital de leitura da tensão e voltagem do motor elétrico de acionamento da extrusora.

*Extrusoras acima de 300 mm com pedidos confirmados a partir de Maio/2012



48 3621 9900

vendas@mssouza.com.br | comex@mssouza.com.br
pecas1@mssouza.com.br | pecas2@mssouza.com.br

Representante do Estado do RS:

Nelson Favorino Daudt
nelsondaudt777@gmail.com
Fone: (51) 3592 2974
(51) 9988 6682